



**Adelino Augusto do Caes Esteves**

(Setúbal, 31/01/1895 - Setúbal?, 07/04/1976)

## Da Grande Guerra ao poder local

Filho de Galiano Augusto Esteves e de Mariana Rosa do Caes Esteves. Concluiu o Curso Secundário de Comércio no Instituto Industrial e Comercial de Lisboa e, apesar de não ter terminado a sua formação superior, está presente na lista dos primeiros 100 alunos matriculados no Instituto Superior Técnico. Funcionário da firma Crédit Franco-Portugais, na capital, foi mobilizado para ingressar no CEP-Corpo Expedicionário Português, em maio de 1916, incorporando o 1.º grupo de companhias da Administração Militar, por via do Regimento de Infantaria n.º 2.

Embarcou para França em Lisboa, em 27 de junho de 1917, como alferes, tendo exercido várias funções durante os dois anos em que prestou serviço no CEP: adjunto-chefe do Serviço de Administração da 2.ª Brigada de Infantaria; provisor no Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 24; provisor no Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 14; provisor da 4.ª Companhia de Pioneiros. Foi louvado pela «forma inteligente, honesta e ativa como desempenhou o cargo de provisor no Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 24» (cf. Ficha de Matrícula) e recebeu a prestigiada Military Cross, da Grã-Bretanha. Após o armistício e o regresso a Portugal, optou por voltar a domiciliar-se em Setúbal, no início de 1920, onde abriu um estabelecimento comercial de óleos e gasolina, mantendo-se a prestar serviço no 1.º grupo da Administração Militar até 1927 e na 3.ª Companhia da Administração Militar até 1932, atingindo o posto de tenente.

Esta figura setubalense, pelo prestígio militar obtido durante a Grande

Guerra, beneficiou com os regimes da Ditadura Militar e do Estado Novo, afirmando-se, gradualmente, na política local. Além de ter integrado a Comissão da I Exposição Regional do Distrito de Setúbal (1930), foi um dos primeiros membros da Comissão Concelhia da União Nacional. Nos anos 30, foi um dos vereadores da Câmara Municipal que mais tempo esteve em exercício, tendo sido membro das duas comissões administrativas lideradas por Luís Teixeira de Macedo e Castro (1932 e 1935-1937) e tendo integrado uma das chefiadas por Alfredo Perestrello da Conceição (1934-1935). O irmão, Mário Caes Esteves (1898-1944), foi Governador Civil do Distrito de Setúbal (1933-1934) e, posteriormente, secretário-geral do Ministério do Interior. Adelino Caes Esteves tem o seu nome no campo de futebol do Grupo Desportivo de Lagameças. **[DF]**



FONTE: PAINEL DE AZULEJOS, CONVENTO DA ARRÁBIDA



### **Frei Agostinho da Cruz**

(Ponte da Barca, 03/05/1540 – Setúbal, 14/03/1619)

## **O poeta arrábido**

A parede do n.º 14 da praça Teófilo Braga, em Setúbal, contém uma lápide em que se lê: «Era aqui a enfermaria dos frades arrábidos onde, em 14 de março de 1619, adormeceu no Senhor o mavioso poeta místico Frei Agostinho da Cruz / No ano do quarto centenário do seu nascimento, a Câmara Municipal de Setúbal consagrou esta lápide à sua memória - 14.III.1940».

Embora nascido em Ponte da Barca, Frei Agostinho da Cruz tem surgido associado ao rol de poetas sadinos, pois pela sua poesia perpassam os valores destilados de uma vida de afastamento e de eremitério que, durante 14 anos (os últimos da sua vida), foi passada na serra da Arrábida, vista por